

Cursos

Fico ou vou embora?

Quando vale a pena largar o emprego e fazer uma pós-graduação no exterior

Antonio Milena



Caio Mário Paes de Andrade:
"Estabeleci uma rede de contatos ao redor do mundo"

Você se formou há alguns anos e conseguiu aquele emprego que cobiçava desde a época da faculdade. Muito bem. Só que você também sonhava com um curso de especialização no exterior. Sente que está passando da hora de arrumar as malas, mas tem medo de deixar o posto. Se a decisão for sair, há o perigo de deparar na volta com um colega ocupando o cargo de chefia que poderia ser seu. Ou,

então, de encontrar as portas fechadas. No entanto, se você permanecer na firma dos seus sonhos, corre o risco de ter no calcanhar um colega com o diploma de uma universidade estrangeira na mão e a cabeça cheia de idéias. Que rumo tomar? "O recomendável é que os cursos mais prolongados, como os de mestrado, sejam feitos depois de um ou dois anos de trabalho numa empresa", diz o consultor Ricardo Rocco, da firma Russel Reynolds, de São Paulo, especialista na contratação de executivos. "No retorno, o profissional estará mais capacitado e ainda jovem o bastante para recomeçar a carreira."

De acordo com a organização Belta, responsável pelo cadastro dos que deixam o Brasil para estudar no exterior, cerca de 15.000 pessoas foram fazer cursos de pós-graduação nos Estados Unidos e na Europa em 1998. Os especialistas em recursos humanos acreditam que a decisão de interromper a carreira para temporadas superiores a um ano de estudos deve ser tomada, sem pestanejar, pelo profissional com idade inferior a 30 anos. Até aí, a formação acadêmica tem no currículo um peso superior ao da experiência prática. Para cada ano que o profissional completar a partir dos 30, é bom pensar duas vezes antes de resolver sair do país para um curso de longa duração. Dos 40 anos em diante, o caminho é optar por reciclagens de curta duração. "Depois dessa idade, a prática costuma contar bem mais do que a teoria", explica a psicóloga Maria Elena Veronesi, da consultoria Record, do Rio de Janeiro.

Para estudar no exterior

FICHIÁRIO

Conselhos dos especialistas para quem quer fazer um curso fora do Brasil

O mercado já sabe que mais vale uma pós-graduação numa boa universidade brasileira do que numa escola fajuta no exterior. Portanto, só deixe o país para estudar em centros conceituados

As empresas que valorizam a reciclagem guardam a vaga do funcionário que sai para uma pós-graduação no exterior. Se não for o caso da sua, peça demissão. Não vale a pena permanecer numa organização que não valoriza o aperfeiçoamento profissional

Ao ir para o exterior, não perca o contato com os colegas que ficaram no Brasil. Eles podem ser úteis na hora de sua volta ao país

O especialista em marketing Caio Mário Paes de Andrade seguiu a receita em detalhes. Tinha 28 anos e um bom emprego numa agência de publicidade quando decidiu passar um ano na universidade americana Harvard. Voltou aos Estados Unidos aos 32, para uma nova especialização, dessa vez na Universidade Duke. E o que é melhor: financiado em parte pela empresa da qual era contratado na época. "Esses cursos mudaram minha vida profissional", diz Paes de Andrade, que hoje tem 35 anos e trabalha em uma grande provedora da internet. "Principalmente pela rede de contatos que estabeleci ao redor do mundo."